

Título: A estrutura narrativa na categorização da série de televisão moderna

Nome do Bolsista: Julia Nogueira Hamermesz | RA: 200288

Orientador: Prof. Dr. Noel Dos Santos Carvalho

Palavras-Chave: séries televisivas, arco dramático, trama, público televisivo.

Resumo: A pesquisa visa dissecar as estruturas narrativas em seriados de televisão produzidos nas últimas duas décadas, baseando-se nos conceitos de trama e arcos narrativos, com o objetivo de possibilitar a formação de uma categorização entre os seriados e a análise de tendências de produção e consumo de diferentes tipos narrativos.

Introdução

A partir das teorias apresentadas para categorização de estruturas narrativas por Gaby Allrath, Marion Gymnich e Carola Surkamp (2005), Arlindo Machado (2003) e Ursula Ganz-Blatter (2018), desenvolvemos nosso próprio sistema de categorização entre os seriados nos baseando em uma divisão entre trama principal vs. tramas secundárias e nos tamanhos dos arcos narrativos que as compõe. Nossa classificação foi dividida em:

Categoria A

Na categoria A, se encontram os seriados que apresentam duas tramas que consideramos distintas em suas durações: uma trama longa e uma trama curta (por exemplo, uma trama principal da vida dos personagens que se estende através de temporadas e uma trama curta de caso policial que se encerra a cada episódio). Ou seja, a categoria A representa seriados que mesclam em si narrativas episódicas e narrativas serializadas.

Categoria B

Na categoria B, posicionamos os seriados com uma ou múltiplas tramas de durações semelhantes que envolvam simultaneamente os personagens principais. É dizer, ao invés de termos uma narrativa encerrada a cada episódio, todos os conflitos têm impacto nos próximos – são os seriados de maior serialização, pela classificação original de Allrath, ou os de maior entrelaçamento, pela classificação de Machado.

Categoria C

Na categoria C teremos os seriados puramente episódicos, sem sobreposição das situações entre um episódio e o próximo.

Metodologia e Análise de Resultados

Dentro de cada categoria, apresentamos duas subdivisões.

Na categoria A, é possível traçar uma distinção entre as séries cujo destaque principal está nos casos, e as cujo destaque principal está entre os relacionamentos de personagens. Trataremos essa variação enquanto um espectro indo de seriados tipo A1 (cujo destaque está nos personagens e nas tramas longas) a A2 (cujo papel principal é dos casos e tramas curtas). É possível utilizarmos as próprias sinopses fornecidas pelos criadores para definição de principal e secundário, mas nesta pesquisa decidimos aplicar a ideia da microanálise (STRAUSS, 2008) aos seriados em busca de padrões nas estruturas. Para a realização do procedimento nas séries tipo A1 e A2, dividimos previamente o que cada uma de suas tramas representaria (enquanto longas/permanentes ou curtas/ de encerramento rápido) e cronometramos cada cena dos três primeiros episódios de todas, dividindo as cenas e diálogos em categorias (relativa à trama curta ou longa) e somando os resultados para a análise do todo.

Os seriados aqui presentes foram escolhidos com o objetivo de trazer um bom espectro de gêneros para a análise, de modo que pudéssemos ter variedade nas temáticas ao compararmos os resultados. Também foi levado em consideração a popularidade em audiência na escolha e sua disponibilidade em plataformas digitais.

GRUPO A	trama longa/ continua E1	trama curta/ caso E1	trama longa/ continua E2	trama curta/ caso E2	trama longa/ continua E3	trama curta/ caso E3
Suits	~59min39s 75,2%	~19min40s 24,8%	~21min42s 52,5%	~19min42s 47,5%	~20min18s 50%	~20min18s 50%
Greys Anatomy	~21min48s 54%	~18min48s 46%	~19min27s 48,5%	~20min34s 51,5%	~16min06s 38,6%	~25min36s 61,3%
The Witcher	~26min57s 46,3%	~31min18s 53,7%	~43min54s 75,5%	~14min12s 24,5%	~23min 35,4%	~42min 64,5%
Brooklyn 99	~12min30s 55,5%	~10min 44,4%	~8min42s 43%	~11min21s 57%	~11min34s 58,3%	~8min16s 41,7%
Orange is the new black	~24min51s 53,4%	~21min40s 46,6%	~37min45s 76,7%	~11min27s 23,3%	~41min18s 76,9%	~12min27s 23,1%
The Blacklist	~23min2s 53%	~21min18s 47%	~19min30s 48,9%	~20min18s 52,1%	~11min40s 29%	~28min27s 71%
supernatural	~19min48 47%	~22min24s 53%	~6min9s 15%	~34min15s 85%	~4min12s 9,8%	~38min42s 90,2%
House M.D	~14min 33%	~28min30s 67%	~9min54s 22,7%	~33min54s 77,3%	~12min51s 29,3%	~29min40s 70,7%
Doctor Who	~15min10s 39%	~23min48s 61%	~8min54s 21,4%	~32min48s 78,6%	~3min06s 8,5%	~39min 91,5%
Law and Order SVU s11	~11min21s 28,4%	~28min33s 71,6%	~2min39s 6,6%	~37min36s 93,4%	~10min23s 25,7%	~30min 74,3%
CSI s11	~12min20s 30,1%	~28min33s 69,9%	~8min12s 20%	~32min54s 80%	~42min 100%	~0min 0%

tabela 01: cronometragem dos três primeiros episódios dos seriados seleccionados

Podemos melhor ilustrar a diferença entre as classificações A1 e A2 nos seguintes gráficos:

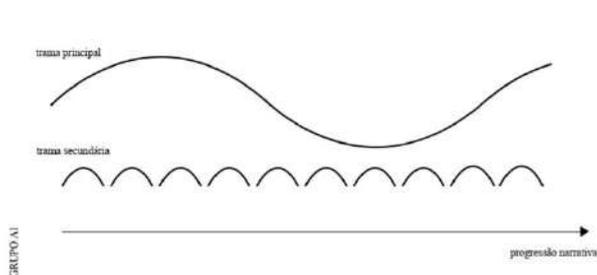


imagem 01: categoria A1

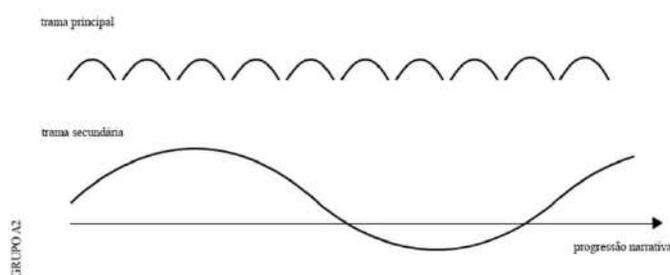


imagem 02: categoria A2

A partir dos dados coletados, podemos notar um padrão narrativo comum: o da maior presença de uma trama longa, geralmente acerca dos personagens principais, no episódio piloto. Naturalmente, o primeiro episódio deve contextualizar a história e as circunstâncias dos personagens e oferecer à emissora e aos espectadores um panorama do que o resto da temporada (e do seriado) podem oferecer. Portanto, não é uma surpresa que o percentual caia e foque nos casos a partir dos episódios seguintes.

Ademais, é possível traçar como padrão que os seriados possivelmente categorizados enquanto A1 (predominância de trama longa), dificilmente dedicam mais do que 50-60% de seu tempo aos casos episódicos, enquanto os seriados classificados enquanto categoria A2 com frequência ultrapassam 70% do percentual.

Subdivisões da Categoria B

Para a divisão da categoria B utilizamo-nos do conceito de *beats* definido por Michael Newman (2006) enquanto “menor particular narrativa” dentro de um seriado para metrificarmos o ritmo de cada seriado. Medimos a quantidade de beats presentes nos 3 primeiros episódios de seriados pré-selecionados e calculamos a média de tempo por beat. Há um espectro entre B1 e B2 (respectivamente, seriados com beats de maior duração e seriados com beats de menor duração), apresenta-se os resultados a seguir:

Seriado	E01 Tempo	E01 Beats	E02 Tempo	E02 Beats	E03 Tempo	E03 Beats	tempo médio por beat
The Handmaids Tale	56min	24	44min30s	18	51min	19	02:30
Breaking Bad	60min	24	45min	20	45min	20	02:23
The Walking Dead	66min	25	44min	19	44min	19	02:25
GLOW	36min	17	30min	14	30	17	02:06
Game of Thrones	60min	28	54min	28	56min	26	02:04
The Crown	55min	29	59min	33	58min	26	01:57
Homeland	55min	37	50min	34	47min	36	01:27
The Good Place	23min	16	22min	18	22min	22	01:19
Prison Break	43min	39	43min	36	43min	35	01:10

tabela 02: contabilização de beats por episódio

De modo que é possível começar a traçar um padrão: séries que havíamos inicialmente teorizado como mais ágeis apresentam beats com cerca de 1 minuto-1 minuto e meio de duração, e séries de arcos intra-episódicos mais longos tendem aos dois ou mais minutos por beat. Ilustrando os extremos das categorias B1 e B2, teríamos os seguintes gráficos:

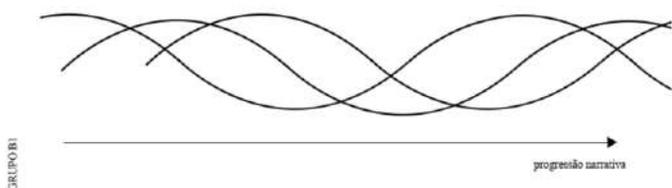


imagem 03: categoria B1

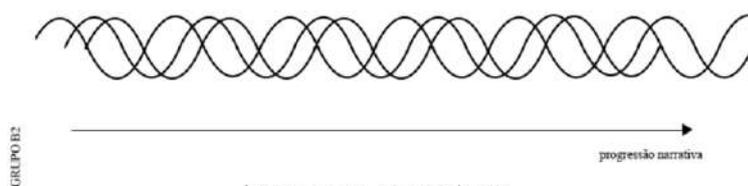


imagem 04: categoria B2

Subdivisão da Categoria C

A categoria C foi dividida entre seriados puramente episódicos (onde um mesmo grupo de personagens vive situações que não interferem em nada umas nas outras a cada episódio) definidas como C1, e seriados antológicos, onde em um mesmo universo diversos grupos de personagens novos e não relacionados contam uma história que se encerra dentro de um mesmo episódio (definidas como C2).

Considerações a respeito de público

Tendo a classificação em mãos, decidimos compará-la com os rankings de audiência em seriados na última década, de modo a testar se algum padrão poderia emergir. Dado a maior disponibilidade de dados em relação a seriados, decidimos manter esta análise relativa somente ao público estadunidense.

Os primeiros dados encontrados abordaram em conjunto a televisão aberta e a cabo em relação ao consumo do público de 18-49 anos. Dentre os programas mais assistidos, excluímos reality shows, eventos esportivos e programas de notícias para chegarmos nos rankings a seguir.

Adultos de 18 a 49 nos Estados Unidos em broadcast e TV a cabo					
2012-2013		2015-2016		2017-2018	
Seriado	tipo	Seriado	tipo	Seriado	tipo
The Big Bang Theory	B	The Walking Dead	B	Roseanne	B
NCIS: LA	A	Empire	B	This is Us	B
Person of Interest	A	The Big Bang Theory	B	The Walking Dead	B
The Walking Dead	B	Game of Thrones	B	The Big Bang Theory	B
Two & a Half Man	B	The X-Files	A	The Good Doctor	A
Blue Bloods	A	Modern Family	B	Young Sheldon	B
Elementary	A	Grey's Anatomy	A	Grey's Anatomy	A
Modern Family	B	Scandal	A	911	A
Criminal Minds	A	How To Get Away With Murder	A	Modern Family	B
Castle	A	Blindspot	A	Will & Grace	B

Tabela 03: Categorização dos dez seriados mais populares nos Estados Unidos – Televisão Aberta e a Cabo, com o público de 18-49 anos, dados coletados pelo instituto Nielsen de pesquisa e disponibilizados em portais de televisão.

Nota-se uma tendência ao tipo A em 2012, que se equilibra em 2015 e é ultrapassada pelo tipo B em 2017 (gráfico ao lado).

Em seguida, tabelamos os dados disponibilizados somente da televisão aberta estadunidense em horário nobre, seguindo os mesmos critérios. Observa-se neles uma forte predominância da categoria A em todos os anos, mesmo que a presença de B cresça em 2017.

Tendência - TV Aberta e a cabo USA

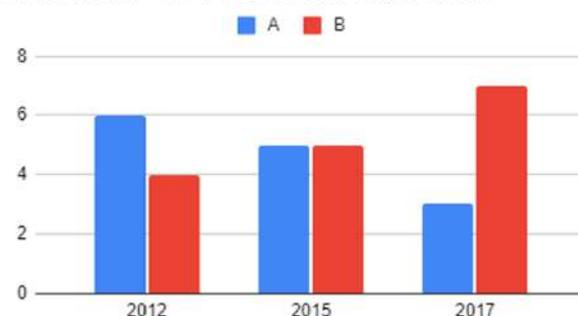


Imagem 05: Gráfico quantitativo de padrão A-B entre 2012 e 2017 na televisão aberta e a cabo estadunidense

NIELSEN - Maiores Audiências - Televisão Aberta - Estados Unidos					
2012		2015		2017	
Seriado	tipo	Seriado	tipo	Seriado	tipo
NCIS	A	NCIS	A	TBBT	B
TBBT	B	TBBT	B	NCIS	A
Person of Interest	A	Empire	A	This is Us	B
Two & a half man	B	NCIS: NO	A	Roseanne	B
Blue Bloods	A	Blue Bloods	A	Young Sheldon	B
Elementary	A	The X-Files	A	The Good Doctor	A
Castle	A	Grey's Anatomy	A	BULL	A
Criminal Minds	A	Criminal Minds	A	Blue Bloods	A
CSI	A	Madam Secretary	A	NCIS: NO	A
Grey's Anatomy	A	Scandal	A	Grey's Anatomy	A

tabela 04: Categorização dos dez seriados mais populares nos Estados Unidos – Somente TV Aberta, público geral

Por último, a título de comparação, procuramos dados a respeito da maior operadora de streaming do planeta – a Netflix. Nos anos citados, a empresa não divulgou um ranking oficial de audiência entre seus seriados. Em 2017, divulgou quais séries haviam sido mais “maratonadas” (consumidas por maior público em grande velocidade) em suas redes sociais. Em 2019, pela primeira vez, divulgou um ranking das mais assistidas, ainda sem dados a respeito de quantas contas esses números tratam. Utilizamos as listas divulgadas para compor a seguinte tabela:

NETFLIX			
2017* (most binged)		2019	
Seriado	tipo	Seriado	tipo
American Vandal	D	Stranger Things	B
3%	B	The Umbrella Academy	B
13 Reasons Why	B	La Casa de Papel	B
Anne with an E	B	YOU	B
Riverdale	B	Sex Education	B
Ingovernable	B	Our Planet	D
Travelers	B	Unbelievable	B (limited)
The Keepers	D	Dead to me	B
The O.A	B	When They See Us	B (limited)
The Confession Tapes	D	Elite	B

A letra D, na tabela, se refere a “doc-series” - séries documentais, fora da abordagem de nossa pesquisa. O “limited” se refere a minisséries, limitadas a uma temporada. Consideramos que mesmo dentro da macro divisão de 1 temporada era possível realizar a classificação pois a relação entre os episódios se mantém.

tabela 05: categorização das séries mais populares na Netflix

Porém, a observação mais importante desses dados é a unanimidade de seriados de tipo B dentre os mais assistidos da plataforma.

Conclusões

Desse modo, é possível observarmos tanto uma tendência na televisão a cabo e aberta ao longo dos últimos anos de incluir seriados de narrativa mais aberta em sua programação quanto uma predominância de tipo em relação aos meios: na televisão aberta, de menor controle da grade por parte do público, vemos ainda uma presença forte dos seriados mais episódicos. Na televisão a cabo (com a introdução de tecnologias de gravação e pausa, por exemplo) e no streaming, onde o controle do espectador ao modo e ordem em que assiste os episódios é maior (ou total), há uma tendência a narrativas mais abertas onde os episódios dependem mais uns dos outros.

Bibliografia

ALLRATH, Gaby; GYMNICH, Marion. **Narrative Strategies in Television Series**. Nova York: Palgrave MacMillan Ltd, 2005.

GANZ-BLÄTTLER, Ursula. **Signs of Time: Cumulative Narrative in Broadcast Television Fiction**. Zurich, 2018, LIT VERLAG GmbH & Co.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada A Sério**. 3º Edição, São Paulo: Editora Senac, 2003.

NEWMAN, Michael Z. **From Beats to Arcs**. Texas, 2006 – The Velvet Light Trap, Número 58. Disponível digitalmente em:

https://www.researchgate.net/publication/236776481_From_Beats_to_Arcs_Toward_a_Poetics_of_Television_Narrative

STRAUSS, Corbin. **Pesquisa Qualitativa – Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2º edição, São Paulo: Editora Artmed, 2008